

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE PEDAGOGIA- PARFOR/CAPES/UEPB**

LUCIANA GOMES DE ANDRADE ARAÚJO

**A VALORIZAÇÃO DO LÚDICO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE
EDUCAÇÃO INFANTIL**

**GUARABIRA – PB
2015**

LUCIANA GOMES DE ANDRADE ARAÚJO

**A VALORIZAÇÃO DO LÚDICO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada em cumprimento aos requisitos para obtenção do grau de licenciado em Pedagogia, à Universidade Estadual da Paraíba – Pró - Reitoria de Ensino de Graduação Coordenadoria Institucional de Programas Especiais – CIPE Centro de Ensino a Distância – PARFOR.

Orientador (a): Prof.^a Esp. Vanusa Valério dos Santos

Guarabira – PB
2015

LUCIANA GOMES DE ANDRADE ARAÚJO

Monografia apresentada em cumprimento aos requisitos para obtenção do grau de licenciado em Pedagogia, à Universidade Estadual da Paraíba – Pró - Reitoria de Ensino de Graduação Coordenadoria Institucional de Programas Especiais – CIPE Centro de Ensino a Distância – PARFOR.

Data da avaliação: 08 / 08 / 2015

Nota: 10,0

Banca Examinadora

Vanusa Valério dos Santos

Orientadora: Profa. Esp. Vanusa Valério dos Santos
(UEPB)

Belarmino Mariano Neto
Examinador: Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto
(UEPB)

Azemar dos Santos Soares Júnior
Examinador: Prof. Me. Azemar dos Santos Soares Júnior
(UEPB)

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

A125c Araújo, Luciana Gomes de Andrade

A valorização do lúdico na prática pedagógica do professor de educação infantil / Luciana Gomes de Andrade Araújo. – Guarabira: UEPB, 2015.
50 p.

Monografia (Graduação em Pedagogia-PARFOR) – Universidade Estadual da Paraíba.

“Orientação Prof.^a Esp. Vanusa Valério dos Santos”.

1. Aprendizagem. 2. Jogos. 3. Educação Infantil.
I.Título.

22.ed. CDD 372.24

A minha mãe Therezinha Gomes de Araújo Andrade, por ser referência de amor, bondade e perseverança, minha grande mestra na Terra, dedico.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que nos momentos de dificuldades se fez presente naqueles que com uma palavra ou gesto puderam transmitir-me sua força e a certeza de que estava ao meu lado;

Aos meus pais, que me ensinaram a mais sublime lição da vida: o amor;

Ao meu avô Francisco Cândido, pela sabedoria transmitida durante os inesquecíveis e saudosos momentos em que estivemos juntos;

As minhas irmãs, pela amizade que nos une e pelo incentivo constante;

Ao meu esposo, que soube compreender minha ausência quando disponibilizei grande parte do meu tempo na realização deste trabalho;

Aos amigos, que compartilharam alegrias e contribuíram com a superação de dificuldades;

A todos os professores da minha vida com quem divido o mérito desta realização;

A minha orientadora Prof.^a Esp. Vanusa Valério dos Santos pelo apoio essencial no desenvolvimento desta pesquisa.

*“É pelo trampolim do riso e não pela lição de moral
que se chega ao coração das crianças”*

José Paulo Paes

RESUMO

Considerando a importância da brincadeira no desenvolvimento infantil, este trabalho apresenta alguns estudos e análises sobre a valorização do lúdico na prática pedagógica do professor da Educação Infantil. Tendo por base a realidade pedagógica do Centro Educacional de Ensino Fundamental Epaminondas Torres de Aquino da cidade de Mulungu/PB. Dessa forma, o objetivo principal desta investigação foi identificar as dificuldades encontradas pelo professor da Educação Infantil em propor atividades lúdicas em sua prática pedagógica. Assim, organizamos esta pesquisa em quatro momentos: No primeiro apresentamos uma breve introdução da pesquisa. No segundo, intitulado fundamentação teórica, discorremos em cinco tópicos. A infância: sua caracterização histórica e singularidade, embasada em: Kramer (2000) e publicações oficiais. Em seguida pautamos uma discussão sobre *O papel do brincar no desenvolvimento da psicomotricidade*, com bases teóricas em Turtelli (2008), Nista-Piccolo e Moreira (2012), e, Smith et al. (2006). No item seguinte: Brincando se aprende, aprofundamos em: Heaslip et al. (2006), Macedo (1995), Abbott et al. (2006), Moyles (2002). Em seguida, discutiremos *A ludicidade na educação infantil*, reportamo-nos mais uma vez a: Moyles (2002), Nista-piccolo e Moreira (2012) e a Horn et al. (2012). Dessa forma caminhamos para o último tópico no qual discorremos sobre *O papel do educador nas atividades lúdicas*, onde recorremos a Sommerhalder e Alves (2011), Horn et al. (2012) e publicações oficiais. O terceiro momento: Caminhos da metodologia trazem os objetivos, tema, hipóteses e procedimentos. Neste momento também discutimos a análise dos dados coletados que resultou nas concepções das docentes sobre as contribuições do brincar no desenvolvimento de crianças pequenas. Para tanto usamos como metodologia a pesquisa descritiva e exploratória, segundo os procedimentos técnicos, seguimos a modalidade bibliográfica, que segundo Gil (2008) é muito importante para se conhecer teorias e estudos recentes sobre o tema, permitindo ao pesquisador desenvolver seu estudo de forma adequada. Utilizamos também a investigação de campo, onde optamos pela aplicação de questionários como instrumento de coleta de dados, que foram analisados numa abordagem qualitativa. O último capítulo traz a conclusão da pesquisa, é o principal momento da investigação, pois consiste na interpretação dos resultados, confirmando ou refutando as hipóteses levantadas a cerca do problema investigado. Nesta pesquisa foi possível constatar as dificuldades do professor da

Educação Infantil em fazer uso de práticas lúdicas. Tendo em vista a importância do brincar para a formação integral da criança enfatizamos a necessidade da formação continuada, do apoio pedagógico e do investimento em espaço físico adequado para que o brincar na escola alcance o parâmetro de qualidade desejado.

Palavras-chave: Infância. Brincadeira. Ludicidade. Psicomotricidade. Aprendizagem.

ABSTRACT

Considering the importance of funny activities in children development, this work presents some studies and analyses about the valorization of funny activities in teacher's pedagogical practice in children education. As the base of investigation, it was observed *Centro Educacional de Ensino Fundamental Epaminondas Torres de Aquino's* pedagogical reality. Thus, the principal objective of this work is to identify the difficulties found by the teachers of children education in proposing funny activities in its pedagogical practice. Thus, this research was organized in four moments. At the first moment it was presented a brief introduction about the research; for this, it was described five topics: the childhood, its historical characteristics and singularity found in Kramer (2000) and official publications; a discussion about the role of playing in the development of psychomotricity with theoretical bases in Turtelli (2008), Nista-piccolo and Moreira (2012) and Smith et al. (2006); the funny aspects in children education based in Moyles (2002), Nista-piccolo and Moreira (2012) and Horn et al. (2012). At the second moment it was presented a description of the role of educator in funny activities in which it was based in Sommerhalder and Alves (2011), Horn et al. (2012) and official publications. At the third moment it was presented the methodological aspects such as: objectives, theme, hypothesis and procedures. In this section it was also discussed about the data analysis that resulted in the educators' conceptions about the contribution of the funny activities in the development of younger children. Therefore, it was used as methodology the descriptive and exploratory research and in accordance with technical procedures, it was followed the bibliography modality that, according to Gil (2008), it is very important to know current theories and studies about the theme, mainly which permits to the researcher to develop its study in a right way. It was also used the field investigation in which it was opted by questionnaire application as data collected instrument, analyzed in a qualitative approach. At the fourth moment it was discussed about the conclusion of the research; it is the principal moment of the investigation because it consists of the interpretation of results and confirms or not the hypothesis related to the investigated problem. In this research it was possible to establish the difficulties of the children education teacher – mainly in which concerns the funny activities practices. Perceiving the importance of funny activities in the integral children formation, it was emphasized the necessity of a

continuous formation that assists the pedagogical support and the right physical space investment, for funny activities at school reaches the desired quality parameter.

Key-words: Childhood. Funny Activities. Psychomotricity. Learning.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	FUDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1	A infância: sua caracterização histórica e singularidade.....	14
2.2	O papel do brincar no desenvolvimento da psicomotricidade.....	16
2.3	Brincando se Aprende.....	19
2.4	A ludicidade na Educação Infantil	21
2.5	O papel do educador nas atividades lúdicas	23
3	CAMINHOS DA METODOLOGIA	26
3.1	Análise dos dados coletados	28
3.1.1	Dos sujeitos da pesquisa - os professores	28
3.1.2	Questionário e análise	28
3.1.3	Concepções das docentes sobre as contribuições do brincar no desenvolvimento de crianças pequenas	36
4	CONCLUSÕES	38
	REFERÊNCIAS	41
	APÊNDICE	43
	ANEXO	47

1 INTRODUÇÃO

O ato de brincar é a essência da infância, é característico nesta fase da vida do ser humano, desta forma é tema abordado por estudiosos da educação e do desenvolvimento infantil, como meio essencial e natural para estimulação das potencialidades da criança.

Assim, esta pesquisa tem por tema a valorização do lúdico na prática pedagógica do professor de educação infantil. Brincando a criança desenvolve-se integralmente, suas habilidades físicas, mentais e de socialização são estimuladas pelo caráter de prazer e diversão intrínsecos as atividades lúdicas.

O presente trabalho discorre sobre a problemática da valorização do lúdico na prática pedagógica do professor de educação Infantil como forma de contribuir para o desenvolvimento da aprendizagem da criança.

Dessa forma, destacamos que a brincadeira é uma excelente ferramenta pedagógica. Através dela a criança experimenta o mundo desenvolvendo habilidades físicas, mentais e de convivência, pois o brincar promove motivação, elemento imprescindível ao desenvolvimento da aprendizagem. Para esse estudo destacamos a realidade pedagógica do Centro Educacional de Ensino fundamental Epaminondas Torres de Aquino da cidade de Mulungu – PB.

A escolha da temática se deu em dois momentos da formação acadêmica, inicialmente o encantamento através dos estudos teóricos sobre o brincar e posteriormente a experiência vivenciada no Estágio Supervisionado II (Educação Infantil). Neste estudo buscamos identificar as dificuldades encontradas pelos professores da Educação Infantil em propor atividades lúdicas em sua prática pedagógica. Procuramos descrever também as contribuições da formação continuada para que se desenvolvam práticas que enfoquem a ludicidade, como também as propostas de atividades lúdicas mais aceitas pelas crianças e as que não despertam seu interesse.

Ressaltamos assim, a importância desse estudo na desconstrução da ideologia de que brincar e aprender são momentos distintos, de que um não pode ser parceiro do outro. Assim, contribuimos para que a comunidade escolar compreenda

que estes dois verbos são lados de uma mesma moeda: brincando se aprende e se aprende brincando.

A pesquisa aqui apresentada caracteriza-se como bibliográfica e de campo. Inicialmente procuramos conhecer estudos recentes sobre a temática lendo e fichando. Para o trabalho em campo utilizamos como instrumento de coleta de dados o questionário com perguntas objetivas e discursivas, que foram aplicadas aos professores.

A fundamentação teórica que serviu de base para análise dos dados teve respaldo em autores como Sônia Krâmer, Adriana Friedmann, Janet R. Moyles, Aline Sommerhalder, Alexandre Moraes, Fernando Donizete Alves, Vilma Nista-piccolo, entre outros, além de documentos oficiais.

Este estudo está estruturado da seguinte forma: o primeiro momento trás a introdução onde apresentamos brevemente o trabalho, o segundo momento, intitulado fundamentação teórica, apresenta-se em cinco tópicos: A infância: sua caracterização histórica e singularidade; o papel do brincar no desenvolvimento da psicomotricidade; brincando se aprende; a ludicidade na Educação infantil; e, o papel do educador nas atividades lúdicas.

No momento seguinte apresentamos os caminhos da metodologia citando o problema, as hipóteses, os objetivos, a contextualização (Público alvo) e os instrumentos utilizados para coleta de dados. Este está dividido em duas sessões: Análise dos dados coletados e concepções das docentes sobre as contribuições do brincar no desenvolvimento de crianças pequenas.

No último momento discorreremos sobre as conclusões da pesquisa, onde se constatou a importância das brincadeiras para desenvolver e motivar aprendizagens como também, as dificuldades encontradas pelos professores da Educação Infantil em fazer do brincar sua metodologia protagonista. Cientes da remota possibilidade de encerrar-se tal assunto, mas convictos de que se trata de mais um passo na busca por um ambiente de aprendizagens significativas, bem como para estudos futuros sobre a importância do brincar nas instituições de Educação Infantil.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Temos por pressuposto o fato de que nenhuma pesquisa parte do zero, todo e qualquer assunto já foi estudado, analisado, pesquisado em algum lugar, gerando assim, trabalhos que falam da mesma temática, semelhantes, mas com perspectivas diferenciadas, sob diversos olhares e com reconhecimento científico, trabalhos que servem de base para fundamentar novas falas, para convalidar novas ideias a cerca do assunto em comum. Sobre fundamentação teórica ou revisão bibliográfica nos fala Lakatos e Marconi:

Pesquisa alguma parte hoje da estaca zero. Mesmo que exploratória, isto é, de avaliação de uma situação concreta desconhecida, em um dado local, alguém ou um grupo, em algum lugar, já deve ter feito pesquisas iguais ou semelhantes, ou mesmo complementares de certos aspectos da pesquisa pretendida (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 225)

Assim, a fundamentação teórica consiste na pesquisa de conceitos e ideias já existentes sobre a temática em estudo, que são imprescindíveis para o embasamento à interpretação dos dados coletados. A correlação entre os dados coletados e o universo teórico existente é uma prerrogativa para que o trabalho seja considerado científico. Buscando uma melhor compreensão este embasamento teórico foi dividido em cinco sessões: A infância: sua caracterização histórica e singularidade, o papel do brincar no desenvolvimento da psicomotricidade, brincando se aprende, a ludicidade na Educação Infantil e o papel do educador nas atividades lúdicas.

2.1 A infância: sua caracterização histórica e singularidade

O conceito de infância evolui historicamente conforme o papel social que a crianças desempenham em cada período e sociedade, assim o sentido de infância atual foi determinado a partir das transformações políticas e econômicas da sociedade. Com o advento da modernidade, a concepção de infância toma os moldes atuais e a criança passa a ser vista como um adulto em potencial, com capacidade de desenvolvimento e produção cultural, que necessita de cuidados e estimulação para desenvolver da melhor forma possível suas potencialidades a partir da experiência do brincar, que a torna singular. É a brincadeira a caracterização essencial da infância seja em qualquer época ou sociedade, a brincadeira que muitas vezes lhes é negada.

A ideia de infância surgiu no contexto histórico e social da modernidade, com a redução dos índices de mortalidade infantil, graças ao avanço da ciência e as mudanças econômicas e sociais [...] o trabalho escravo e opressor desde o início da revolução industrial condenavam-nas a não ser crianças, meninos trabalhavam nas fábricas, nas minas de cravão, nas ruas. Mas até hoje o projeto da modernidade não é real para a maioria das populações infantis, em países como o Brasil, onde não é assegurada as crianças o direito de brincar, de não trabalhar (KRAMER, 2000 p15).

Segundo Kramer, o direito de brincar em muitos países não é assegurado às crianças, embora garantido por lei, como a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) em seu artigo 24, A Declaração dos Direitos da Criança (1959) em seus artigos 4 e 7, e mais recentemente o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) em seu artigo 16, este é um direito muitas vezes negado a criança uma vez que falta a sociedade, aos adultos o reconhecimento do brincar como elemento essencial ao pleno desenvolvimento infantil.

Os Parâmetros Nacionais de Qualidade Para a Educação Infantil apresenta a concepção de criança como sujeito social e histórico, que partilha da cultura na qual está inserido, mas que também contribui com ela.

Os novos paradigmas englobam e transcende a história, a antropologia, a sociologia e a própria psicologia resultando em uma perspectiva que define a criança como ser competente para interagir e produzir cultura no meio em que se encontra. (BRASIL/PARAMETROS DE QUALIDADE PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL, 2006, p. 13).

Compartilha da concepção de criança como sujeito social e histórico (Oliveira, 1993) que estabelece a interação criança-adulto e criança-criança como um dos elementos básicos para o desenvolvimento infantil numa perspectiva sócio interacionista. Ela apresenta a importância das relações humanas no processo de construção do conhecimento.

A criança não é um projeto de adulto, ela é um cidadão detentor de direitos, que produz cultura e que constrói seu conhecimento e sua identidade a partir das vivências sociais as quais estão expostas. A infância é parte da história de todo homem e apresenta especificidades que devem ser valorizadas: a criatividade, a fantasia, a imaginação e a ousadia infantil precisam ser estimuladas para que esta

criança viva a infância plenamente e se torne um adulto resolvido, determinado, forte e principalmente humano.

O desenvolvimento humano se dá em fases e cada fase da vida tem existência própria, a criança não pode ser vista simplesmente como alguém que está à margem, preparando-se para embarcar na vida social adulta, ela pertence à sociedade e faz parte dessa história, ela constrói história e cultura através da experiência do brincar, da imaginação, da fantasia que é característico dessa fase do desenvolvimento humano. Elas recriam o mundo em seus jogos simbólicos, em suas fantasias e nos ensinam que é possível mudar o rumo das coisas. Sobre a criança como ser cultural, social e histórico retomamos os Parâmetros Nacionais de Qualidade para Educação Infantil:

Muitas vezes vista apenas como um ser que ainda não é adulto, ou é um adulto em miniatura, a criança é um ser único, completo e, ao mesmo tempo em crescimento e desenvolvimento [...] Embora dependente do adulto para sobreviver, a criança é um ser capaz de interagir num meio natural, social e cultural desde bebê. (BRASIL/PARAMETROS DE QUALIDADE PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL, 2006, p. 14).

A singularidade das crianças que reside no ato de brincar é considerada hoje um dos eixos fundamentais para que se tenha uma educação de qualidade. A brincadeira é a atividade principal da criança, uma ação livre que lhes permite tomar decisões, expressar seus sentimentos, conhecer o mundo, as pessoas e a si mesma.

Através da brincadeira a criança conhece o mundo e nós conhecemos a criança, ela se desenvolve e desenvolvemos meios para explorar a brincadeira, para aproveitá-la em todas as suas potencialidades e torná-la a principal ferramenta para o desenvolvimento infantil.

2.2 O papel do brincar no desenvolvimento da psicomotricidade

Antes que falemos da importância do ato de brincar para o desenvolvimento psicomotor da criança faz-se necessário compreender psicomotricidade, psicomotricidade – movimento, ou seja, a união da ação física ao pensamento. Qualquer que seja o ato físico, o movimento a ser realizado pela criança, desde que seja um movimento voluntário será preestabelecido pelo pensamento, o mesmo

ocorre no sentido contrário, todo e qualquer pensamento pressupõe movimento, assim pensamento- movimento são indissociáveis.

Kestenberg traz a tona a relação do desenvolvimento dos padrões motores e o desenvolvimento da psique, assim como as origens dos padrões de movimento dos adultos em suas experiências e preferências da primeira infância. (TURTELLI, 2008).

Nomes como Henri Wallon, Arnold Gesell, Jean Piaget, Ajuriaguerra, contribuíram com a construção teórica da história da psicomotricidade, apontando estágios do desenvolvimento que referenciam a relação movimento pensamento. Wallon em seu estágio denominado de “projetivo”, remete este termo ao fato do pensamento precisar dos gestos para se exteriorizar (Wallon, apud Mello). Piaget desde seu primeiro estágio (o sensório motor) aponta para a relação pensar movimentar quando defende que o campo da inteligência aplica-se a situações Concretas.

Ajuriaguerra (1983, apud Mello 1989), conceituou psicomotricidade como a relação do pensamento através do ato motor preciso, econômico e harmonioso.

Ainda no ventre da mãe a criança se movimenta, o movimento é algo inato ao ser humano, como querer que este se desenvolva estático, o próprio conceito de desenvolvimento aponta para movimento, transformação, maturação. É inconcebível que educadores, sejam pais ou profissionais da educação minimizem a importância da psicomotricidade para o desenvolvimento infantil. Através da exploração da motricidade a criança toma a consciência de si mesma, do seu corpo e posteriormente do mundo onde está inserida, a partir do seu desenvolvimento psicomotor, gradativamente ela conquista sua independência infantil e posteriormente adulta. As crianças aprendem não só com a inteligência, mas com todo o corpo, com as experiências que vive, a criança real não é estática como ainda supõe determinados currículos, ela corre, cai, ri, chora, perturba, é bondosa, é maldosa, ela exercita a sua motricidade o tempo todo e assim descobre o mundo, portanto, metodologias que condenam às crianças a imobilidade, não promovem desenvolvimento ou aprendizagens.

Imprimir uma noção de motricidade à Educação Infantil significa não adotar métodos de confinamento e engorda para crianças. Como afirma Freire (2010), é possível educar sem confinar, mas,

infelizmente, estamos acostumados a métodos de confinamento e imobilidade (NISTA-PICCOLO; MOREIRA, 2012. p.64).

Ao profissional da educação infantil, torna-se essencial o conhecimento dos elementos básicos da motricidade, para que assim estimulem o desenvolvimento motor a partir da ordem natural de sua maturação biológica. Assim, é impossível a criança o desenvolvimento da motricidade fina quando sua motricidade global ainda não foi devidamente estimulada. Deve-se partir de movimentos simples para movimentos mais complexos, o que adequa-se também a motricidade fina, onde as atividades necessitam de um controle mais eficiente, de um maior número de massas musculares envolvidas na ação.

O desenvolvimento do equilíbrio das noções de espaço, tempo e lateralidade também são elementos ligados ao movimento e essenciais ao pleno desenvolvimento da criança sendo, portanto, citados no Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil e contemplados no programa da Educação Infantil, bem como o esquema corporal que é a percepção do corpo, de suas diferentes partes e de seu relacionamento com o meio. A construção do esquema corporal e organização das sensações do corpo em associação ao mundo exterior são imprescindíveis ao desenvolvimento da criança, visto que, tal organização é a base para toda ação infantil.

Nessa perspectiva, apontamos o brincar como meio efetivo para o desenvolvimento da psicomotricidade.

Muitos teóricos e educadores acreditam que a experiência do brincar é maneira ideal para desenvolver a criatividade e a imaginação [...] especialmente ao jogo simbólico e no brincar de faz-de-conta [...] por fim grande parte do brincar é fisicamente ativa. O brincar construtivo é uma forma de praticar habilidades motoras finas, enquanto o brincar físico que envolve a musculatura ampla e o brincar turbulento exercitam o corpo todo e a coordenação (SMITH, et al. 2006, p. 27).

O ato de brincar essência da natureza infantil proporciona a criança o desenvolvimento pleno, ele é aliado natural no desenvolvimento psicomotor dos pequenos, respeitando a maturação biológica da criança a estimulação de psicomotricidade através da brincadeira é um excelente aliado pedagógico. Assim,

psicomotricidade e brincadeira são elementos essenciais de aprendizagem e crescimento devendo protagonizar-se nas Instituições de Educação Infantil.

2.3 Brincando se Aprende

Não é raro ouvirmos afirmativas como: “Brincar é bom é divertido, mas isso as crianças fazem em casa, na escola, elas devem aprender!” Alheios à importância do brincar para o desenvolvimento infantil muitos pais e mesmo professores, infelizmente, criticam profissionais que buscam uma metodologia centrada na criança sob uma abordagem de aprendizagem ativa. Parabéns aos profissionais que enfrentam tais críticas de cabeça erguida, e, munidos de conhecimentos teóricos e práticas que comprovadamente elevam os índices do desenvolvimento físico, social e cognitivo das crianças não desistem de tais práticas.

Os profissionais precisam ser capazes de justificar, por meio de sua prática, por que o brincar é a melhor maneira de uma criança pequena aprender, e depois - o que é igualmente importante -, precisam ser capazes de articular isso para outros pais, governantes e colegas [...] (HEASLIP, et al. 2006, p.123).

Piaget classificou o brincar em três tipos: o brincar prático, o brincar simbólico e o jogo com regras considerando-os característicos de cada fase do desenvolvimento psicogenético infantil.

O brincar prático, próprio das crianças de seis meses a dois anos de idade. O brincar simbólico que inclui as brincadeiras de faz-de-conta, a fantasia, os jogos sociodramáticos, quando a criança já possui um maior número de esquemas entre dois e seis anos, e, finalmente os jogos com regras a partir do seis anos (MACEDO, 1995). Daí a necessidade do profissional de educação infantil conhecer as fases do desenvolvimento da criança para assim adequar a brincadeira a sua faixa etária, e, promover a estimulação para o seu desenvolvimento. A oferta do brincar precisa ser diferente, de acordo com a idade e o estágio da criança, e ser continuamente expandida para aquelas crianças que estão progredindo rapidamente. (ABBOTT, et al. 2006).

Assim, conhecendo as necessidades e condições de aprendizagens da criança segundo sua maturação, o educador poderá propiciar situações de brincadeiras e intervenções que possibilitarão o desenvolvimento gradual da criança.

Conhecer as necessidades de aprendizagem das crianças também permite ao adulto abranger a noção de Vygotsky (1978) e Bruner (1978) respectivamente, em relação à “zona de desenvolvimento proximal” a partir do qual o scaffolding, proporcionado pelo adulto possibilitará que o progresso na aprendizagem prossiga desde um ponto de entendimento atual (MOYLES, 2006, p.16).

Se a brincadeira é essência infantil, se ela permite a criança o desenvolvimento espontâneo, a estimulação psíquica e física, o prazer, a alegria, a motivação para ir além, para ultrapassar limites, se ela desenvolve a criatividade, a competência intelectual e social, porque não transformá-la em recurso pedagógico, porque não trazer situações lúdicas para o espaço pedagógico e permitir que o aprender, o desenvolver seja prazeroso.

Quando transformamos o espaço pedagógico em um espaço lúdico, as crianças sentem-se motivadas a aprender. Smith (1982, p. 41) afirma que “o aspecto motivacional do brincar lhe dá e continuará a dar seu valor educacional”.

No espaço pedagógico o profissional de educação pode se valer de duas formas de brincar para identificar os avanços da criança, propiciar situações que auxiliem no seu desenvolvimento, e, ao mesmo tempo torná-las felizes: o brincar livre, em que a criança decide com que, como, com quem e quando brincar, e, o brincar dirigido, onde o educador propõe, direciona e auxilia as crianças na brincadeira visando determinado objetivo, objetivo do educador, pois quando as crianças brincam livremente elas têm seus objetivos. Vejamos o que diz Moyles sobre o brincar livre e dirigido:

[...] dentro da noção do professor como mediador e iniciador da aprendizagem, o brincar livre e dirigido são aspectos essenciais da interação professor/criança, por que o professor tanto permite quanto proporciona os recursos necessários e apropriados. Os materiais e recursos apresentados à criança na escola em geral diferem significativamente dos de casa - por exemplo, que lares têm blocos simbólicos como um equipamento padrão? [...] Certamente, em função dessas diferenças, as crianças precisam ter a oportunidade de experienciar, explorar e investigar os materiais por si mesmas, e, pelo menos inicialmente, fazer o que quiserem com eles (MOYLES, 2002, p.29).

Observamos na fala de Moyles que, mesmo o brincar dirigido deve inicialmente ser livre, para que as crianças se familiarizem com o brinquedo e com a brincadeira, e acrescentamos que, mesmo quando direcionado não deve estar engessado, impossibilitando a intervenção criativa das crianças. Observamos ainda que, mesmo atualmente sendo comum a compra de brinquedos educativos pelas famílias, a perspectiva dada a esses materiais em casa e no ambiente escolar é diferenciada. Estando a escola empenhada em fazer uso pedagógico desses recursos explorando suas potencialidades educativas e recreativas.

2.4 A Ludicidade na Educação Infantil

Com base no contexto anteriormente referenciado destacamos a forte influência da metodologia lúdica no processo de aprendizagem de crianças pequenas. Se a essência infantil é o brincar, é evidente que os interesses da criança giram em torno dessa ação, sendo assim, partindo de seus interesses e necessidades é possível promover motivação para a aprendizagem.

Ao trabalhar com o lúdico na Educação Infantil o professor permite um fazer pedagógico prazeroso, significativo, que centraliza a criança no processo educativo desenvolvendo sua autonomia e cidadania, reconhecendo suas particularidades, valorizando-a como sujeito histórico. Contudo, além de reconhecer a importância do lúdico nas práticas pedagógicas é preciso buscar meios para sua viabilização, criando espaços e buscando recursos que favoreçam a sua concretização nas escolas.

As dificuldades encontradas como a falta de compreensão por parte de pais ou colegas de trabalho sobre a importância do brincar nas Instituições de Educação Infantil, em virtude do pouco conhecimento sobre documentos oficiais como o RECNEI, ou mesmo a insuficiência de material ou espaços adequados, ou ainda, a pouca importância dada à formação continuada não podem imobilizar professores quanto ao uso do lúdico em suas práticas.

A revelia dos que julgam o brincar na escola como perda de tempo, Moyles responde a pergunta por que brincar:

Por que brincar? É que ele garante que o cérebro – e nas crianças quase sempre o corpo – fique estimulado e ativo. Isso por sua vez, motiva e desafia o participante tanto a dominar o que é familiar quanto

a responder ao desconhecido em termos de obter informações, conhecimentos, habilidades e entendimentos (MOYLES, 2002 p.20).

Segundo a autora o brincar estimula o cérebro e o corpo sendo, portanto, um excelente recurso para promover o desenvolvimento integral da criança, pois esta apreende o mundo através do corpo, do movimento, dos sentidos, e não só pelo uso da razão. A ideologia de que a aprendizagem ocorre unicamente através da cognição, de que o conhecimento sistematizado é aprendido unicamente pela memorização acorrentou a educação em práticas repetitivas e cansativas, que não se adequam a realidade social e a alegria de viver das crianças. Assim, a educação evoluiu e o lúdico procura ocupar seu papel de protagonista metodológico nas Instituições de Educação Infantil.

Ainda na perspectiva do brincar como método educativo eficiente, tendo em vista seu potencial motivador, de satisfação e alegria, nos fala Nista-Piccolo e Moreira (2012, p.78) “Utilizar o jogo como instrumento do ato educativo é oferecer a criança uma forma de aprendizado sem cansaço. Por sinal, o cansaço e o desinteresse são os principais inimigos da aprendizagem”.

É preciso que tenhamos claro que a presença lúdica nas metodologias utilizadas na Educação Infantil não garante estímulo ao potencial das crianças, essas atividades precisam ultrapassar o caráter puramente recreativo associando-se a intencionalidade de aprimoramento do desenvolvimento físico, cognitivo e social das crianças. Contudo, fiquemos alerta para que este direcionamento não seja excessivo, descaracterizando o brincar e inibindo sua potencialidade motivadora. Sobre o posicionamento do professor quanto à ação de brincar na Educação Infantil nos revela Horn:

Mesmo reconhecendo a importância do brincar, muitos professores simplesmente “deixam brincar”. Outros preocupados em dar “serventia” ao tempo passado na Educação Infantil e infundir respeitabilidade a esse espaço, tomam tão a sério a associação aprendizagem-brincadeira que acabam por descaracterizar essa última, transformando-a em ensino dirigido, em que tudo acontece menos o brincar. As atividades propostas são muitas vezes restritivas nas instruções e na condução, e os brinquedos, limitados em sua exploração, inibindo a ação de brincar das crianças. (HORN et al, 2012 p.32)

Dessa forma o lúdico na Educação Infantil fica entre o descompromisso do “deixar brincar” e as algemas do utilitarismo. É preciso que os educadores encontrem o “caminho do meio” onde o brincar seja de qualidade, divertido, alegre, descontraído e ao mesmo tempo promova aprendizagens e desenvolvimento.

Para que o educador esteja preparado e possa proporcionar um brincar de qualidade, que coloque a ludicidade em seu devido lugar nas escolas de Educação Infantil, se faz necessária a formação continuada, seja por meio das instituições responsáveis, seja por iniciativa do próprio educador através de pesquisas e estudos constantes. Não se pode negar a necessidade de apoio aos professores para a viabilização de propostas lúdicas de qualidade, porém é evidente a sua responsabilidade mediante a efetivação de tais propostas.

2.5 O papel do educador nas atividades lúdicas

Diferentemente do que muitos pensam, embora a brincadeira seja essência infantil, as crianças não nascem sabendo brincar. Esta ação é aprendida e aperfeiçoada segundo suas vivências, estímulos e maturação que ocorrem ao longo de sua vida. Seu repertório de brincadeiras depende do meio no qual está inserido e do tempo em que vive, assim, a ação de brincar evolui com a criança, com a sociedade e com o tempo. Pensando no brincar como meio pelo qual se aprende, refletimos sobre intervenções que podem ser feitas para que este fazer lúdico torne-se de qualidade, aumentando-se os repertórios e complexidade das brincadeiras.

Como já mencionado é a partir do brincar que as crianças compreendem o mundo, aprendem a compartilhar, superam o egocentrismo, desenvolvem a criatividade, a motricidade e a cognição. Assim, os jogos tomam espaço nas escolas, por que é evidente que brincando se aprende e melhor, se aprende com alegria, com desejo, com motivação.

Nesse contexto o papel do educador infantil reside na observação, reflexão, planejamento, intervenção e principalmente na participação, no envolvimento com a brincadeira.

Ao observar as crianças brincando e refletir sobre suas formas de brincar, de se expressar através da brincadeira o professor as compreende, suas linguagens, seu

modo de ser, de aprender, seus limites e dificuldades, assim pode planejar melhor sua ação pedagógica na perspectiva lúdica. Sobre este planejamento nos fala Horn:

O professor que realiza seu trabalho pedagógico na perspectiva lúdica observa as crianças brincando e faz disso ocasião para reelaborar suas hipóteses e definir novas propostas de trabalho. Percebe que o melhor jogo é aquele que dá espaço para a ação de quem brinca, e instiga e engendra mistérios. Intervém no brincar não para apartar brigas ou para decidir quem fica com o quê, ou quem começa, e sim para estimular a atividade mental e psicomotora das crianças, com questionamentos e sugestões de encaminhamento. (HORN et al, 2012, p.41).

Assim, a autora deixa claro que as intervenções do educador nas brincadeiras não podem podar a liberdade e o prazer desta ação, mesmo nas brincadeiras dirigidas o professor deve sugerir encaminhamentos oportunizando a participação das crianças, conscientes de que ela é o centro da atividade.

E mais, não basta ao educador sugerir brincadeiras, apresentar direcionamentos, é necessário que ele brinque junto, que acolha as brincadeiras que já fazem parte das vivências das crianças, que se envolvam com a atividade e que ampliem esse repertório. Sobre isto nos fala Sommerhalder e Alves:

É essencial que o professor esteja disponível a acolher as produções lúdicas da criança e reconhecer nelas sua íntima relação com o aprender. O acolhimento do jogo significa o acolhimento da cultura lúdica infantil, o que remete a compartilhar com as crianças suas brincadeiras [...] Não se trata simplesmente de sugerir uma brincadeira ou deixar que as crianças brinquem livremente, mas de 'brincar com', de compartilhar com as crianças suas produções, de criar espaços para que possam atribuir significados a estas produções e também apropriar-se da cultura lúdica. (SOMMERHALDER; ALVES, 2011, p.55)

Os autores apontam para uma questão crucial quanto ao papel dos educadores nas brincadeiras, que ele se coloque como um ser brincante e não como mero orientador ou expectador. Assim terão espaço no mundo fantástico das crianças, e, munidos de conhecimentos sobre as fases do desenvolvimento humano, conseguirão compreender o comportamento infantil, suas necessidades e limitações que serão

gradativamente superadas a partir das intervenções e estímulos constantes proporcionados pelos docentes.

Um professor que enfrente as dificuldades de formação pesquisando, que é criativo diante da falta de material e estrutura, que olha atentamente para as crianças e enxerga suas potencialidades, que percebe as limitações dos pequenos e principalmente as suas, mas que não se amedronta e vê nelas a possibilidade de estímulos e superação, que não aceita modelos cristalizados, que ousa e cria tendo por base os eixos norteadores interações e brincadeiras, eis o papel do educador.

3 CAMINHOS DA METODOLOGIA

Tendo por base os objetivos descritos, a pesquisa aqui apresentada foi descritiva e exploratória, visto que descreveu um fenômeno social, as dificuldades encontradas pelo professor de Educação Infantil em propor atividades lúdicas em sua prática pedagógica. Segundo Gil (2008, p. 4): “As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno [...]” e exploratória, que consiste na primeira aproximação de um tema com o objetivo de adquirir maior familiaridade em relação ao estudo feito. Para Marconi e Lakatos as pesquisas exploratórias:

São investigações de pesquisa empírica cujo objetivo é a formulação de questões ou de um problema com tripla finalidade: desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno [...] (MARCONI, LAKATOS, 2003, p.188).

Com base nos procedimentos técnicos a pesquisa foi bibliográfica e de campo. Dessa forma fizemos um levantamento bibliográfico, consultando livros e artigos publicados, e/ou disponibilizados pela internet. Segundo Gil (2008) é muito importante conhecer os conceitos que envolvem o que se pretende pesquisar, conhecer teorias e estudos recentes proporciona a familiaridade com o tema e permite ao pesquisador desenvolver seu estudo de forma adequada. Assim, a pesquisa bibliográfica torna-se a base da maioria dos estudos sendo geralmente agregada a outra tipologia, no nosso caso a pesquisa de campo, caracterizada pelo contato direto do investigador com o fenômeno estudado.

Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese que se queira comprovar, ou, ainda descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. (MARCONI, LAKATOS, 2003, p.186).

A pesquisa foi realizada no Centro Educacional de Ensino Fundamental Epaminondas Torres de Aquino. Mais precisamente com os professores da Educação Infantil, Pré I, que atende a crianças com faixa etária entre 4 e 5 anos, e, Pré II, que atende a crianças entre 5 e 6 anos.

Foi feito um levantamento da literatura acerca do tema e posteriormente aplicamos um questionário que conforme Marconi e Lakatos (2003, p. 201) “é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”. Foi utilizado perguntas objetivas e discursivas que foram respondidas pelas docentes. Este procedimento buscou captar a compreensão do educador acerca do brincar como ferramenta pedagógica, bem como suas dificuldades em usar o lúdico em sua prática. O uso do questionário permite uma maior liberdade e evita influências do pesquisador na formulação das respostas do docente.

Tendo em vista a natureza dos dados, a pesquisa teve uma abordagem qualitativa, visando compreender a ação do brincar, seu papel no desenvolvimento infantil e as dificuldades dos professores em fazer uso do brincar como ferramenta pedagógica, a partir de uma realidade não quantificável, mas descritível, pois brincar é um fenômeno social que ultrapassa o tempo e as distâncias geográficas, fazendo parte da história da humanidade. Para Minayo:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não pode ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO 1994, apud LEAL, 2011, p.23).

Assim, a análise dos dados se deu numa perspectiva subjetiva, levando em consideração o ponto de vista dos envolvidos no estudo, seus sentimentos e percepções acerca da ludicidade como ferramenta pedagógica, e as dificuldades para efetivá-la como metodologia protagonista no processo de ensino aprendizagem nas instituições de educação infantil.

3.1 Análise dos dados coletados

3.1.1 Dos sujeitos da pesquisa - os professores

Ao analisar os questionários, visando organizar os resultados obtidos e manter sob sigilo a identidade dos participantes optou-se por nomeá-los como: P1, P2, P3 e P4 (P = professores). Das quatro professoras que participaram da pesquisa, uma tem pós-graduação, duas ensino superior, e uma está em formação.

3.1.2 Questionário e análise

Através da aplicação dos questionários coletaram-se dados significativos acerca das dificuldades encontradas pelo professor da educação infantil em propor atividades lúdicas em sua prática pedagógica. Ao serem indagadas se utilizam atividades lúdicas em sua prática pedagógica, às professoras foram unânimes respondendo que sim e apontando o uso de brincadeiras livres e dirigidas. Sobre o brincar livre, espontâneo afirma Friedmann (2012, p.43): “Os educadores que dão destaque ao brincar espontâneo no planejamento consideram-no um facilitador da autonomia, da criatividade, da experimentação, da pesquisa e de aprendizagens significativas”.

Assim, observamos a relevância da utilização de brincadeiras livres, que tenha espaço no planejamento, que sejam base para aprendizagens significativas, e que o professor faça dela instrumento de observação para que conheçam as necessidades lúdicas de seus alunos, e, oportunizem o brincar segundo seu desenvolvimento.

Procuramos identificar através das professoras a postura da instituição em relação às atividades lúdicas e observamos que a escola não a coloca como exigência, sendo opcional ao professor. Dois dos sujeitos da pesquisa comentaram a questão:

P1 “Não tem como haver exigência da instituição porque a mesma não oferece o material para o professor trabalhar”.

P2 “A escola não demonstra nenhum interesse no desenvolvimento de atividades lúdicas. Isso é refletido na ausência de uma brinquedoteca que é algo essencial para a construção da aprendizagem pelas crianças através do lúdico”.

Partindo do comentário das professoras destacamos duas dificuldades para a realização de atividades lúdicas: falta de espaço e material adequado. Sobre tais necessidades afirmam Nista-Piccolo e Moreira: “Para os dirigentes dessa etapa da educação no atual governo, todas as crianças têm direito a um ensino de qualidade, e isso inclui ter professores habilitados, material adequado, bem estar e proteção” (2012, p. 14).

Assim, percebemos os muitos obstáculos a serem ultrapassados para que se garanta a qualidade da Educação Infantil.

Quando questionadas sobre a disponibilidade de materiais lúdicos que auxiliem no processo de ensino aprendizagem as professoras P1 e P3 não assinalaram a nenhuma alternativa e comentaram:

P1 “É complicado, mas a verdade é que a escola não oferece brinquedos, se o professor desejar que o aluno use esses brinquedos, leve para escola”.

P3 “Por enquanto a escola ainda não dispõe de tais materiais”.

Contudo as professoras P2 e P4 assinalaram opções de brinquedos e P2 comentou:

P2 “A escola possui alguns materiais lúdicos que proporcionam a criança escolher, manusear e usar sua imaginação no manuseio”.

Assim, observamos que dois dos sujeitos da pesquisa não têm conhecimento do material lúdico pedagógico disponível na escola, o que nos remete a falta de comunicação entre gestão, equipe pedagógica e professores. Sendo assim, possivelmente este material não foi apresentado aos professores, como também não houve um estudo sobre as metodologias em que podem ser utilizados.

Nesse contexto percebemos a fragilidade educacional quando não se faz do grupo de trabalho uma equipe.

Contudo, temos a consciência de que a sobrecarga de trabalho e, o despreparo para esta nova realidade educacional, que tem no gestor também um articulador pedagógico, tornam-se entraves para que as relações no contexto educacional

ocorram num perspectiva horizontal, em que todos estejam cientes da importância do seu papel para que se alcance uma educação de qualidade. Assim, se faz necessário que os envolvidos nesse processo tornem-se parceiros, para que os recursos lúdicos disponíveis na escola saiam dos armários ou do papel decorativo e assumam o seu verdadeiro espaço, tornando-se ferramentas para aprendizagens significativas.

Quanto ao tempo destinado à hora do recreio, momento das brincadeiras espontâneas, de livre escolha das crianças, todas afirmaram corresponder a quinze minutos. Considerando a importância do brincar livre para o desenvolvimento integral da criança, de sua imaginação, criatividade, e autonomia, é possível dizer que se trata de um tempo muito reduzido, principalmente para Educação Infantil. Nesta fase a criança amplia seu convívio social e sua autonomia e isto se dá por meio das interações com os amigos, com os brinquedos, com o professor. É no brincar livre que ela escolhe com quem, com quem, como e quando vai brincar, ela elabora as regras do fazer lúdico segundo os seus desejos, aí reside à espontaneidade, a expressão de seus sentimentos, a imaginação, a alegria, o prazer. Não estamos com isso renegando o brincar dirigido, em que o professor direciona a brincadeira com objetivos pedagógicos, mas que este direcionamento esteja na medida certa para alcançar os objetivos do docente e proporcionar alegria as crianças. Quanto ao brincar livre lamentamos o seu tempo reduzido nas escolas, tendo em vista sua importância no desenvolvimento infantil, como também nas ações do professor que o utiliza como meio para conhecer as crianças e assim melhorar sua prática. Sobre o brincar espontâneo diz Friedmann:

O brincar espontâneo abre a possibilidade de observar e escutar as crianças nas suas linguagens mais autênticas. Esse brincar incentiva a criatividade e constitui um dos meios essenciais de estimular o desenvolvimento infantil e as diversas aprendizagens. (FRIEDMANN, 2012, p.47)

Ao perguntarmos sobre a existência de um espaço específico para os pequenos brincarem na instituição comentaram:

P1 “A escola não dispõe de um lugar adequado para o professor brincar com os alunos. As brincadeiras são realizadas na própria sala de aula”.

P2 “Não. A escola não possui nenhum lugar específico para as crianças pequenas brincarem e isso dificulta muito no desenvolvimento de atividades lúdicas. O único espaço que elas têm é a sala de aula, que por sua vez é pequena”.

Ao comentarem a falta de local adequado para brincar e o confinamento das crianças na sala de aula na hora do recreio percebemos a indignação das professoras.

É fundamental nas escolas que atendem a crianças pequenas a existência de ambientes internos e externos propícios ao ato de brincar, lugares que conduzam ao bem-estar, a segurança e ao prazer de brincar, assim como a própria brincadeira o espaço físico precisa ser planejado. Para Sommerhald e Alves:

[...] o brincar da criança não é apenas um ato espontâneo de um determinado momento. Cada criança frente ao jogo apresenta sua própria especificidade [...] Assim sendo, parece-nos fundamental que a instituição escolar possibilite espaços físicos e simbólicos para vivência do jogo pelas crianças. Por espaço físico podemos entender a disponibilidade de ambientes e de estrutura como brinquedos, parquinho, espaços gramados, pátio e por que não, a brinquedoteca (SOMMERHALD; ALVES, 2011, p. 63).

Quanto às demais participantes da pesquisa: P3 não respondeu a questão e P4 afirmou haver uma área livre para as crianças brincarem. Acreditamos que a área livre mencionada pela professora corresponda a um pequeno espaço na frente e lateral da escola, contudo, além deste ser reservado ao recreio do ensino fundamental, não apresenta condições adequadas para a recreação.

Todos os sujeitos da pesquisa afirmaram sempre observar as brincadeiras das crianças, este dado é muito importante visto que, a partir da observação do brincar espontâneo o professor compreende como as crianças aprendem a brincar, como se apropriam do repertório de brincadeiras e quais suas preferências. Desse modo podem reorganizar seu planejamento, adequando-o as necessidades, desenvolvimento e propósitos das crianças e das aprendizagens. Nesse sentido as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil de 2009 indicam em seu artigo 9º: “As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira” (p.99) e no artigo 10º inciso I nos remete a procedimentos de avaliação garantindo: “a observação

crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano” (p.100).

Quando perguntamos as professoras quais as dificuldades encontradas por elas para utilizar atividades lúdicas P1 e P2 assinalaram a opção: “as crianças ficam agitadas” e elencaram outros obstáculos:

P1 “Espaço que a escola não dispõe”.

P2 “Turmas numerosas e falta de um espaço apropriado para as crianças. As crianças ficam agitadas por estarem confinadas numa sala de aula pequena e por serem turmas numerosas ficam cansadas”.

P3 “Falta de material”.

P4 “Não encontro dificuldades”.

Com este questionamento conseguimos obter um dado novo acerca das dificuldades encontradas pelo professor desta instituição em propor atividades lúdicas em sua prática pedagógica: o número excessivo de crianças. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica o número de crianças recomendado nos agrupamentos de faixa etária entre quatro e cinco anos é de 20 crianças por professor, sendo assim a escola segue a lei, visto que as turmas de Educação Infantil têm no máximo 25 alunos e dois professores. Contudo, a lei afirma ser o recomendado, e diz: “O número de crianças por professor deve possibilitar atenção, responsabilidade e interação com as crianças e suas famílias. Levando em consideração as características do espaço físico e das crianças [...]” (2013, p. 91).

Assim, compreendemos a dificuldade em propor atividades lúdicas em turmas com 25 alunos tendo em vista as características das crianças atendidas e o espaço físico, o que não significa que os sujeitos da pesquisa deixem de utilizar brincadeiras em suas práticas devido à quantidade de crianças, mas ressaltando que, isto se apresenta como entrave para que se alcancem satisfatoriamente os objetivos propostos pelo professor quando recorre ao brincar dirigido como alternativa pedagógica para motivar aprendizagens. As docentes nos remetem ainda a agitação presente nas propostas voltadas ao lúdico, compreendemos que a agitação mencionada não está associada à euforia do prazer de brincar, mas a dispersão ocasionada muitas vezes pelo tempo que precisa esperar para chegar sua vez devido ao número de crianças. Portanto, fica evidente neste caso que número de crianças e agitação são problemáticas quando pensamos no brincar dirigido com fim

pedagógico, visto que interferem nos objetivos do professor. Destacamos mais uma vez que de acordo com a pergunta inicial do questionário aplicado nesta pesquisa os sujeitos envolvidos utilizam tais práticas enfrentando as dificuldades mencionadas, pois têm a consciência da importância do brincar para o desenvolvimento integral da criança.

Ao questionarmos se a escola já promoveu algum curso de formação voltado para o uso de metodologias lúdicas na Educação Infantil a resposta foi unânime: Nunca.

Observamos assim a pouca importância dada pela instituição quanto a um dos eixos norteadores das práticas pedagógicas da proposta curricular do Ensino Infantil que é a brincadeira, ação prazerosa que lhe permite o desenvolvimento integral, a autonomia, a imaginação, a criatividade, a expressão oral e corporal, enfim, o desenvolvimento intelectual, social, afetivo e motor. Para tornar efetivo o protagonismo do brincar em sua prática pedagógica o profissional necessita de formação continuada, formação que lhe é garantida por lei tendo em vista a qualidade da Educação Infantil. Dentre as competências dos sistemas de ensino em nível municipal descritos nos Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil estão:

- [...] realizem programas municipais de formação de todos os profissionais de Educação Infantil de modo contínuo e articulado;
- Articulem-se com as instituições formadoras a fim de garantir que os conteúdos necessários à formação dos profissionais de Educação Infantil contemplem a faixa etária de 0 até 6 anos com especial atenção ao trabalho com bebês. (BRASIL/PNQEI, 2006, p. 21)

Assim, fica claro o descumprimento da lei no referente à formação continuada de professores como competência em nível municipal, comprometendo a qualidade das práticas pedagógicas promovidas na Educação Infantil.

Ao serem questionadas se a equipe pedagógica do município auxilia no planejamento de atividades lúdicas dois dos sujeitos da pesquisa responderam nunca, e dois responderam sempre. Percebe-se aqui mais uma vez a falta de interação entre os profissionais da instituição comprometendo a qualidade das práticas lúdicas, pois embora a brincadeira seja a essência infantil as crianças não nascem sabendo brincar, elas aprendem esta ação segundo as vivências e oportunidades as quais estão

exportas, assim, para propor brincadeiras de qualidade, que estimulem o desenvolvimento da criança faz-se necessário planejar as brincadeiras, o tempo, os materiais e o espaço para que tais práticas promovam aprendizagens. Segundo o Manual de Orientação Pedagógica Brinquedos e Brincadeiras nas Creches:

Para brincar em uma instituição infantil não basta disponibilizar brincadeiras e brinquedos, é preciso planejamento do espaço físico e de ações intencionais que favoreçam um brincar de qualidade. A pouca qualidade ainda presente na Educação Infantil pode estar relacionada à concepção equivocada de que o brincar depende apenas da criança, não demanda suporte do adulto, observação, registro nem planejamento. (BRASIL, 2012, p. 11)

Podemos evidenciar as limitações no apoio pedagógico, na falta de material e espaço físico adequado, para efetivação do protagonismo de metodologias lúdicas em suas práticas diárias. Nesse sentido destacamos que, mesmo estando os professores dispostos a enfrentar tais obstáculos, mesmo não se amedrontando e buscando alternativas para fazer uso do lúdico, as limitações que lhes são impostas comprometem a qualidade do brincar, do aproveitamento desta ação para estimular todas as potencialidades das crianças.

Quando questionados se é possível perceber diferença no interesse e aprendizado das crianças pelas atividades quando se utiliza metodologia lúdica, todos os sujeitos da pesquisa responderam: sempre. Assim, há a comprovação da excelência do brincar como ferramenta pedagógica, visto que ele é um excelente motivador no desenvolvimento de aprendizagens. Contudo, é preciso ter claro que mesmo quando o brincar é pensado com objetivos pedagógicos, ele precisa manter sua essência lúdica, caso contrário perde-se o potencial motivador da brincadeira que reside no prazer e alegria que esta ação permite as crianças. Sobre a importância da motivação para que ocorra aprendizagem afirma Friedmann:

A aprendizagem depende em grande parte da motivação: as necessidades e os interesses das crianças são mais importantes que qualquer outra razão para que elas se dediquem a uma atividade [...]. Há um aspecto que se deve dar especial atenção quando se trabalha com atividades lúdicas de forma mais consciente: o caráter de prazer e ludicidade que elas têm na vida das crianças. Sem esse componente básico, perde-se o sentido de utilização de um meio, cujo principal intuito é o de resgatar as atividades lúdicas, sua espontaneidade e, com elas, sua importância no desenvolvimento integral das crianças (FRIEDMANN, 2012, p.45)

Finalmente, quando questionados sobre as brincadeiras mais aceitas pelas crianças três dos sujeitos da pesquisa assinalaram a alternativa: brincadeiras que envolvem movimentos acelerados como correr, pular, arremessar. O sujeito P2, além das brincadeiras que envolvem movimento assinalou a brincadeira de faz de conta.

Aqui observamos e destacamos a necessidade motora dos pequenos, necessidade muitas vezes ignorada por uma pedagogia que trás resquícios de um modelo tradicional de educação, que por vezes condiciona, imobiliza, emudece, sufocando a criatividade, motricidade e expressão infantil, quando deveria estimulá-los promovendo seu desenvolvimento integral.

Quando falamos em motricidade não nos referimos a movimentos sem intencionalidade, típicos de animais irracionais. Pensamos em movimentos que têm significados, intencionalidade, objetivos, sendo eles próprios do ser humano. A motricidade é uma necessidade da criança e deve ser considerada nas propostas de atividades lúdicas, tendo em vista que, além da inteligência a criança apreende o mundo através do corpo, ele é a ponte entre o mundo e a cognição, portanto torna-se inconcebível uma pedagogia que queira a criança como centro e desconsidere suas necessidades motoras. Sobre a importância da motricidade na Educação Infantil e seu papel no desenvolvimento de aprendizagens nos fala Nista-Piccolo e Moreira:

Imprimir uma noção de motricidade à Educação Infantil significa não adotar métodos de confinamento e engorda para crianças [...] É preciso salientar que o ser humano não aprende somente com sua inteligência, com sua cognição. Aprende, ou melhor, apreende com o corpo todo, com sua imaginação, sua sensibilidade, suas vísceras (NISTA-PICCOLO; MOREIRA, 2012, p.64/65)

Ao assinalam a preferência das crianças por brincadeiras que envolvem movimento, além de confirmarem a grande necessidade motriz na infância, as professoras demonstram ser essa forma de brincar um meio promissor de prática infantil que promove aprendizagem, tendo em vista o interesse que instigam nos pequenos.

A brincadeira de faz de conta também é citada como preferência das crianças, esta forma de brincar, segundo Piaget surge a partir dos dois anos de idade e se

estende até os seis anos, é evidente que tal demarcação etária não é rígida, variando de acordo com a criança e os estímulos que recebe, contudo não se pode negar a importância dos estudos de Piaget, principalmente no referente à maturação biológica, as limitações cognitivas próprias das fases do desenvolvimento. Na brincadeira de faz de conta a criança assume papéis, assimila a realidade por analogia, desenvolvendo a linguagem, a imaginação, a capacidade de brincar em grupo. Cabe à escola promover situações que estimulem esta forma de brincar, construindo espaços, disponibilizando brinquedos, promovendo formação aos educadores, para que assim, este brincar torne-se de qualidade e auxiliem no desenvolvimento integral da criança.

3.1.3 Concepções das docentes sobre as contribuições do brincar no desenvolvimento de crianças pequenas

Buscando captar as concepções das docentes sobre as contribuições do brincar no desenvolvimento das crianças retomamos as indagações iniciais do questionário aplicado. A afirmativa unânime quanto à utilização de práticas lúdicas em sala de aula e os comentários de P1 e P2:

P1 “As atividades lúdicas são muito importantes para o desenvolvimento das crianças”.

P2 “O brincar faz parte da infância e possibilita a criança o desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo. Além de encontrar prazer brincando a criança se socializa e aprende”.

Permitem-nos perceber a consciência das professoras quanto ao papel do lúdico na infância. O desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo mencionado por P2 também são citados por Sommerhalder e Alves:

É no ‘como se’ da brincadeira/jogo que a criança busca alternativas e respostas para as dificuldades e/ou problemas que vão surgindo, seja na dimensão motora, social, afetiva ou cognitiva. É assim que ela testa seus limites e seus medos, é assim que ela satisfaz seus desejos. É assim também que ela aprende e constrói conhecimentos, explorando, experimentando, inventando, criando. (SOMMERHALDER, ALVES, 2011, p.13)

As professoras apontam ainda para a dimensão socializadora do brincar. Pelo brincar a criança estabelece contatos sociais com outras crianças, com adultos, com o espaço, com o brinquedo, assim aprendem a conviver, a compartilhar, a cooperar,

a reconhecer valores e a respeitar os outros. Para Friedmann (2012) o brincar abre as portas do mundo social. Ele é uma das múltiplas linguagens da criança, lhe permite expressar-se como é; ele é o meio pelo qual estabelece relação com o mundo.

Ao questionarmos quanto à frequência com que utilizam recursos lúdicos assinalaram a alternativa diariamente, reforçando a concepção de que brincando se aprende, de que o lúdico precisa estar presente nas escolas como prática diária, não que seja o único meio de aprender, mas que seja o mais utilizado porque as crianças o abraçam com prazer, porque faz parte delas, porque as motiva e assim seu desenvolvimento se dá de forma natural, harmoniosa, significativa, feliz.

Sobre o brincar como protagonista da escola e sua importância no desenvolvimento das crianças nos fala Friedmann:

Pensar em trazer o brincar como protagonista da escola é um avanço para educação, porque assim tomamos consciência da importância que ele tem para o desenvolvimento integral das crianças, descobrindo nele um meio de conhecê-las mais profundamente, a fim de adequar propostas lúdicas e preservar suas culturas (FRIEDMANN, 2012, p. 162).

Enfim, percebemos nas respostas das docentes a consciência quanto à importância da brincadeira para o desenvolvimento integral das crianças, além disso, as professoras demonstraram que buscam enfrentar as dificuldades, pondo em prática metodologias lúdicas em seu fazer pedagógico.

4 CONCLUSÃO

Hoje quando pensamos no ato de brincar nos desvencilhamos da ideia de inutilidade, descompromisso, pensamos em uma ação que é prazerosamente fértil no processo de desenvolvimento e aprendizagem infantil, seja ele estruturado ou não pelo adulto. O fato é que brincando a criança aprende, quando há uma intencionalidade educativa o adulto planeja, prevê etapas visando alcançar objetivos predeterminados, que buscam o desenvolvimento físico, social e intelectual das crianças.

A pesquisa aqui apresentada ampliou a compreensão da problemática da valorização do lúdico como forma de contribuir para o desenvolvimento de aprendizagens significativas para as crianças. Ao utilizar o lúdico em sua prática diária, o professor permite uma aprendizagem que se distancia do árido e se torna prazerosa e alegre, portanto, embora não se deva abandonar outras metodologias, ficou evidente que a brincadeira deve ser o principal aliado pedagógico para promover o desenvolvimento integral das crianças, pelo simples fato de que elas gostam de brincar, e nesse prazer sentem-se motivadas.

Ficou confirmada a hipótese de que o brincar é o meio pelo qual a criança experimenta o mundo, desenvolvendo habilidades físicas, mentais e de convivência, e, portanto, torna-se excelente ferramenta pedagógica por que promove motivação. Através da valorização do brincar o professor passa a enxergar a criança como centro do processo educativo, como agente ativo do seu aprender. Assim, reforçamos a excelência do brincar no processo de desenvolvimento infantil, tendo em vista que pela brincadeira os pequenos se relacionam com o mundo a sua volta e é nesta interação que aprendem.

Tanto o objetivo geral como os específicos foram alcançados. Identificamos as dificuldades encontradas pelo professor da Educação Infantil em propor atividades lúdicas: a falta de material, de espaço físico adequado, de formação continuada e o número excessivo de crianças. Ressaltamos que apesar desses obstáculos os sujeitos da pesquisa declararam fazer uso contínuo de atividades com fundamentação lúdica. Contudo, temos a consciência de que o pouco apoio ao profissional limita o aproveitamento das brincadeiras em todas as suas potencialidades pedagógicas.

Tendo em vista o papel do educador que observa e registra, que reflete, que planeja, que intervém, e por que não, brinca junto, que faz do brincar um aliado pedagógico, pois parte da visão de mundo que as crianças já estão habituadas, descrevemos as contribuições da formação continuada para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que enfoquem a ludicidade.

Seja com brincadeiras livres ou dirigidas as crianças aprendem brincando. Cabe ao professor, a partir de suas observações propor atividades lúdicas que ampliem as possibilidades de evolução das crianças e isto exige formação continuada. Relacionamos ainda as propostas de atividades lúdicas mais aceitas pelas crianças, bem como as que não despertam seus interesses.

A metodologia utilizada, pesquisa bibliográfica e de campo, foi suficiente para realização do trabalho. O levantamento de livros e artigos publicados e/ou disponibilizados na internet permitiram maior familiaridade com o tema, assim como, a correlação com a análise de dados posterior, dando maior credibilidade a pesquisa, pois esta foi fundamentada em autores como: Sônia Krâmer, Adriana Friedmann, Janet R. Moyles, Aline Sommerhalder, Alexandre Moraes, Fernando Donizete Alves, Vilma Nista-piccolo, entre outros, além de documentos oficiais. A pesquisa de campo caracterizou-se pela aplicação de questionários com perguntas objetivas e discursivas aplicadas aos professores da Educação Infantil.

As respostas das docentes permitiram a análise e reflexão acerca do tema corroborando com os estudos bibliográficos realizados, confirmando a excelência do brincar para o desenvolvimento das crianças, bem como a necessidade de tornar o brincar de qualidade, para tanto, constatou-se as dificuldades encontradas pelos professores da Educação Infantil em fazer do brincar sua metodologia protagonista, e, a importância da formação continuada para que se alcance o parâmetro de qualidade desejado no que se refere às metodologias lúdicas.

Destacamos também que, mesmo as brincadeiras dirigidas não podem estar engessadas, precisam de sua parcela de liberdade, para que não percam a alegria da descontração que motiva o aprender. Não podemos jamais permitir que os objetivos pedagógicos, quando se aproxima a brincadeira do conteúdo que se deseja trabalhar, limitem à dimensão lúdica do brincar, pois nela reside o potencial motivador para

aprendizagem. Para que o profissional da Educação Infantil tenha a competência para fazer uso do brincar em todas as suas potencialidades recreativas e pedagógicas é necessário pesquisa, formação, apoio, o que muitas vezes lhes é negado refletindo na qualidade lúdica de sua prática.

Observamos ainda a indignação das docentes quanto a pouca importância dada pela instituição ao uso do brincar como ferramenta pedagógica, visto que não há exigência, estímulo, e orientação para que tais práticas sejam inclusas no planejamento, assim, o uso ou não do brincar como metodologia fica a critério do professor.

Finalizamos este estudo, cientes da excelência do brincar nos espaços pedagógicos, pois desde muito pequenas as crianças constroem seus conhecimentos a partir do uso que faz deles em suas ações cotidianas. Sendo a brincadeira a principal atividade dos pequenos e sabendo-se de sua importância no desenvolvimento das crianças, é indiscutível que as práticas lúdicas estejam presentes nas rotinas da Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Nacionais de Qualidade Para a Educação Infantil**. Brasília, 2006.

_____. _____. _____. **Brinquedos e Brincadeiras nas Creches: Manual de Orientação Pedagógica**. Brasília: MEC/SEB, v.1, 2012.

_____. _____. _____. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília, 2013.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**- Brasília: MEC/SEF, v.3, 1998.

KRÂMÉR, Sônia. A infância e sua singularidade. In: **Ensino Fundamental de Nove Anos Orientações para a Inclusão da Criança de Seis Anos de Idade**. Brasília, 2007.

FRIEDMAM, Adriana. **O Brincar na Educação Infantil: Observação, adequação e inclusão**. São Paulo: Moderna, 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atrás, 2008.

HERMIDA, Jorge Fernando (Org.). **Educação Infantil e Ludicidade: Experiências no Agreste Paraibano**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2013.

HORN, Cláudia Inês. et al. **Pedagogia do Brincar**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MACEDO, Lino de, **Os jogos e sua importância na escola**. Cad. Pesq. São Paulo nº 93, p. 5-10, maio 1995.

MELLO, Alexandre Moraes, **Psicomotricidade: Educação física e jogos infantis**. São Paulo: Ibrasa, 1989.

MELLO, Henriete de Sousa, Uma reflexão teórica entre afeto e aprendizagem. **Revista Pró-corpore**, Rio de Janeiro. V.1 n.1 p.1-23, jan./mar. 2012, disponível em http://www.psicomotricidade.com.br/revista/edicoes/artigo_souza_mello.pdf, acesso em: 17 abr.2014.

MOYLES, Janet R. et al. **A excelência do brincar: a importância da brincadeira na transição entre educação infantil e anos iniciais**. Tradução de Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artmed, 2006.

_____. **Só brincar? O papel do brincar na educação infantil** Tradução de Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artmed, 2002.

NISTA-PICCOLO, Vilma Lení; MOREIRA, Wagner Wey. **Corpo em Movimento na Educação Infantil**. São Paulo: Telos, 2012.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos; ROSETTI- FERREIRA, Maria Clotilde. **O valor da interação criança- criança em creches no desenvolvimento infantil**. disponível em: <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicação/cp/arquivo/891.pdf>. Acesso em: 10 abr.2014.

SOMMERHALDER, Aline; ALVES, Fernando Donizete. **Jogo e a Educação da Infância: muito prazer em aprender**. Curitiba: CRV, 2011.

TURTELLI, Larissa Sato; TAVARES, Maria da Consolação Gomes Cunha Fernandes. **Movimento humano em uma perspectiva psicossomática: estudos de Judite Kestemberg**. disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script> acesso em 17 abr.2014.

APÊNDICE

Olá. Este questionário compõe a pesquisa intitulada “A valorização do lúdico na prática pedagógica do professor de Educação Infantil.” Agradecemos a participação.

Data: _____/_____/_____

Dados pessoais

Sexo: _____

Idade: _____

Formação:

Ensino médio

Ensino superior curso:

Pós-graduação:

Mestrado:

Doutorado:

Tempo de atuação na Ed. Infantil

1 à 5 anos

5 à 10 anos

10 à 15 anos

15 à 20 anos

20 à 25 anos

1-Você utiliza atividades lúdicas em sua prática pedagógica?

Sim Não

Comente:

2-Quais são as atividades lúdicas que você utiliza?

Brincadeiras livres

Brincadeiras dirigidas

Brincadeiras livres e dirigidas

Comente:

3- Com que frequência são utilizados recursos lúdicos em sua prática?

Diariamente Semanalmente Outro

4- A presença dessas atividades é uma exigência da instituição?

Sim Não

Comente:

5- A escola dispõe de materiais lúdicos que auxiliem no processo de ensino aprendizagem, tais como:

- Brinquedos que estimulem brincadeiras de faz de conta (bonecas, panelinhas, carrinhos, banheiras, kit médico, entre outros .
- Lego, bloco lógico, ábaco, números com pinos, alfabeto móvel, baralho de letras, sílabas iniciais e figuras, tangran, ábaco.
- Fantoches, boliche, tapete amarelinha, ditado mudo silábico
- Bolas, cordas, bambolês,
- Vamos formar palavras, varal de letras, kit pnaic (jogos de alfabetização).

Comente:

6- Quanto tempo é destinado ao horário do recreio?

- 10 minutos
- 15 minutos
- 30 minutos

7- A escola dispõe de um lugar específico para os pequenos brincarem?

- Área livre
- Quadra
- Brinquedoteca
- Outro

Comente:

8- Você costuma observar as brincadeiras livres das crianças?

- Sempre
- Quase sempre
- Às vezes
- Nunca

Outro? Qual?

.....

9-Quais as dificuldades encontradas por você para utilizar atividades lúdicas?

- Falta de material
- Perco o controle das crianças
- As crianças ficam agitadas
- Outro

Comente:

10-A escola já promoveu algum curso de formação voltado para o uso de metodologias lúdicas na Educação Infantil?

- Sempre Quase sempre Às vezes Nunca

Outro? Qual?

.....

11- A equipe pedagógica do município lhe auxilia no planejamento de atividades lúdicas?

- Sempre Quase sempre Às vezes Nunca

Outro? Qual?

.....

12-É possível perceber diferença no interesse e aprendizado das crianças pelas atividades quando se utiliza metodologia lúdica?

- Sempre Quase sempre Às vezes Nunca

Outro? Qual?

.....

comente:

ANEXO

Fotografia 1- Faixada da escola campo da pesquisa



Escola: Centro Educacional de Ensino Fundamental Epaminondas Torres de Aquino

Fonte: da autora

Fotografia 2- Sala de aula da Educação Infantil



Escola: Centro Educacional de Ensino Fundamental Epaminondas Torres de Aquino

Fonte: da autora

Fotografia 3- Sala de aula da Educação Infantil



Escola: Centro Educacional de Ensino Fundamental Epaminondas Torres de Aquino

Fonte: da autora

Fotografia 4- área reservada ao recreio do ensino fundamental



Escola: Centro Educacional de Ensino Fundamental Epaminondas Torres de Aquino

Fonte: da autora

